

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Curso de graduação em Ciência Política
Política Brasileira 2
2º semestre de 2018
Segundas e quartas, das 10:00 às 11:50
Professor: Luis Felipe Miguel

PROGRAMA DA DISCIPLINA [PROVISÓRIO E SUJEITO A ALTERAÇÕES]

EMENTA

O curso discute os desafios para a construção, no Brasil, de uma sociedade democrática e com justiça social, a partir de uma leitura crítica da história recente (da Revolução de 1930 ao golpe de 2016).

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS E LEITURAS INDICADAS

13/8 – Apresentação da disciplina.

1. CONCEITOS

15/8 – Patrimonialismo, público/privado.

FAORO, Raymundo. “A aventura liberal numa ordem patrimonialista”. *Revista USP*, nº 17, 1993, pp. 14-29.

ou

WEINTRAUB, Jeff. “The theory and politics of the public/private distinction”, em Jeff Weintraub e Krishan Kumar (eds.). *Public and private in thought and practice: perspectives on a grand dichotomy*. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.

20/8 – Democracia, transição democrática.

MIGUEL, Luis Felipe. *Democracia e representação*. São Paulo: Editora Unesp, 2014 (capítulo 1: “A democracia elitista”).

ou

VITULLO, Gabriel. “Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica”. *Revista de Sociologia e Política*, nº 17, 2001, pp. 53-60.

22/8 – Autoritarismo, bonapartismo/cesarismo.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. “Autoritarismo e transição”. *Revista USP*, nº 9, 1991, pp. 45-56.

ou

DEMIER, Felipe. “Bonapartismo: o fenômeno e o conceito”. *Outubro*, nº 25, 2016, pp. 173-203.

27/8 – Populismo.

GOMES, Ângela de Castro. “O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito”, em Jorge Ferreira (org.), *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ou

LACLAU, Ernesto. “Populismo: o que existe num substantivo?” *Margens/Márgenes*, nº 3, 2003, pp. 4-15.

29/8 – Modernização, desenvolvimento.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. “Desenvolvimentismo: a construção do conceito”, em André Bojikian Calixtre, André Martins Biancarelli e Marcos Antonio Macedo Cintra (orgs.), *Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro*. Brasília: IPEA, 2014.

ou

DOMINGUES, José Maurício. “A dialética da modernização conservadora e a nova história do Brasil”. *Dados*, vol. 45, nº 3, 2002, pp. 459-82.

3/9 – Desigualdade, exclusão, cidadania.

DAGNINO, Evelina. “Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana”, em Sonia E. Alvarez, Evelina Dagnino e Arturo Escobar (orgs.), *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000, pp. 61-102.

Apresentação das questões do primeiro trabalho.

2. MOMENTOS

5/9 – Da Revolução de 1930 ao Estado Novo.

PARANHOS, Adalberto. “Capítulo 1: O coro da ‘unanimidade nacional’”, em *O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2007.

ou

REIS, Elisa Pereira. “Elites agrárias, *State-building* e autoritarismo”. *Dados*, vol. 25, nº 3, pp. 331-48.

Entrega do primeiro trabalho.

10/9 – A República de 1945.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. “A democracia interrompida”, em *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

12/9 – O golpe de 1964 e a ditadura civil-militar.

FICO, Carlos. “Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar”. *Revista Brasileira de História*, nº 47, 2004, pp. 29-60.

ou

TOLEDO, Caio Navarro de. “1964: o golpe contra as reformas e a democracia”, em Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Patto Sá Motta (orgs.), *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois*. Bauru: Edusc, 2004.

17/9 – A transição democrática e a Nova República.

IANONI, Marcus. “Para uma abordagem ampliadas das coalizões”. *Sinais Sociais*, nº 33, 2017, pp. 131-201.

ou

MARTINS, Luciano. “Ação política e governabilidade na transição brasileira”, em José Álvaro Moisés e J. A. Guilhon Albuquerque (orgs.), *Dilemas da consolidação da democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

19/9 – O período lulista.

SINGER, André. “Raízes sociais e ideológicas do lulismo”, em *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

24 e 26/9 – Semana Universitária da UnB

1º/10 – O golpe de 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. “Caminhos e descaminhos da experiência democrática no Brasil”. *Sinais Sociais*, nº 33, 2017, pp. 99-129.

ou

SINGER, André. “Os dramas do primeiro mandato”, em *O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Apresentação das questões do segundo trabalho.

3. AGENTES

3/10 – A burguesia.

MANCUSO, Wagner Pralon. “O empresariado como ator político no Brasil: balanço da literatura e agenda de pesquisa”. *Revista de Sociologia e Política*, nº 28, 2007, pp. 131-46.

ou

BOITO Jr., Armando. “A burguesia no governo Lula”. *Crítica Marxista*, nº 21, 2005, pp. 52-77.

Entrega do segundo trabalho.

8/10 – A classe trabalhadora.

SANTANA, Marco Aurélio. “Entre a ruptura e a continuidade: visões da história do movimento sindical brasileiro”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 41, 1999, pp. 103-20.

ou

ALVES, Giovanni. “Do ‘novo sindicalismo’ à ‘concertação social’”: ascensão (e crise) do sindicalismo no Brasil (1978-1998)”. *Revista de Sociologia e Política*, nº 15, 2000, pp. 111-24.

Entrega do segundo trabalho.

10/10 – As Forças Armadas.

STEPAN, Alfred. “Aspectos civis do ‘padrão moderador’” e “O funcionamento do ‘padrão moderador’”, em *Os militares na política*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

15/10 – As classes médias.

SALATA, André Ricardo. “Quem é classe média no Brasil? Um estudo sobre identidades de classe”. *Dados*, vol. 58, nº 1, 2015, pp. 111-49.

ou

BOSCHI, Renato. “A abertura e a nova classe média na política brasileira: 1977-1982”, em Renato Boschi e Eli Diniz, *Estado e sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2016.

17/10 – Os partidos.

KINZO, Maria D’Alva G. “Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 54, 2004, pp. 23-40.

ou

SOUZA, Maria do Carmo Campello. “Evolução e crise do sistema partidário”, em *Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

22 e 24/10 – Encontro Anual da ANPOCS.

29/10 – Os movimentos sociais.

SIGAUD, Lygia. “Ocupações de terra, Estado e movimentos sociais no Brasil”. *Cuadernos de Antropología Social*, nº 20, 2004, pp. 11-23.

ou

KOWARICK, Lúcio. “Movimentos sociais urbanos no Brasil contemporâneo: uma análise da literatura”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 3, 1987, pp. 38-50.

31/10 – A sociedade civil e sua interação com o Estado.

DAGNINO, Evelina. “Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades”, em Evelina Dagnino (org.), *Sociedade civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ou

ALMEIDA, Carla e Luciana TATAGIBA. “Os conaelhos gestores sob o crivo da política: balanços e perspectivas”. *Serviço Social & Sociedade*, nº 109, 2012, pp. 68-92.

5/11 – O Poder Judiciário.

ARANTES, Rogério Bastos. “As soluções constitucionais brasileiras para o problema do controle de constitucionalidade das leis: a construção de um sistema híbrido” e “O controle de constitucionalidade das leis na Constituição de 1988”, em *Judiciário e política no Brasil*. São Paulo: Educ, Idesp, 1997.

ou

ALMEIDA, Frederico de. “Os juristas e a política no Brasil: permanências e reposicionamentos”. *Lua Nova*, nº 97, 2013, pp. 213-50.

7/11 – As igrejas.

MARIANO, Ricardo. “Religião e política no Brasil: ocupação evangélica da esfera pública e laicidade”, em Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (orgs.), *Sistema político brasileiro: uma introdução*. 3ª ed. São Paulo: Unesp, 2015.

12/11 – A população negra.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002 (capítulo 2: “Raça e pobreza no Brasil”).

ou

HOFBAUER, Andreas. *Uma história de branqueamento*. São Paulo: Editora Unesp, 2006 (“Considerações finais: o debate no início do século XXI”).

14/11 – Os meios de comunicação de massa.

MIGUEL, Luis Felipe. “Mídia e comunicação política”, em Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra, *Sistema político brasileiro: uma introdução*. 3ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

19/11 – Os povos indígenas.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. “A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas”. *Revista Brasileira de História*, nº 75, 2017, pp. 17-38.

21/11 – As mulheres.

PINTO, Céli Regina Jardim. “Em busca da cidadania” e “O novo feminismo nasce na ditadura”, em *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ou

COSTA, Ana Alice Alcântara. “O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política”. *Gênero*, vol. 5, nº 2, 2005, pp. 9-35.

26/11 – Os Estados Unidos.

HIRST, Monica. “Contexto histórico”, em *Brasil-Estados Unidos: desencontros e afinidades*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

28/11 – A intelectualidade.

RIDENTI, Marcelo. “Artistas e intelectuais no Brasil pós-1960”. *Tempo Social*, vol. 17, nº 1, 2005, pp. 81-110.

Apresentação das questões do terceiro trabalho.

3/12 – Entrega do terceiro trabalho.**5/12 – Encerramento.****AVALIAÇÃO**

A avaliação compreenderá três trabalhos, cada um valendo um terço da média.

Os trabalhos deverão ser entregues em versão impressa, com até 80 linhas, digitadas em fonte Times New Roman, 12, com entrelinha 1,5. Devem incluir o nome e o número de matrícula da aluna.

Caso restem dúvidas quanto à autoria dos trabalhos, uma arguição oral será aplicada com o

intuito de dirimi-las. Episódios de desonestidade intelectual (fraude na elaboração das provas) serão punidos com a reprovação na disciplina e o encaminhamento a instâncias universitárias superiores, para a aplicação de outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.).

A avaliação dos trabalhos vai levar em conta a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos das diferentes autoras, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de ideias próprias, a clareza de exposição e o domínio da norma padrão da língua portuguesa.

Além dos trabalhos, será exigido um controle de leitura sumário de pelo menos 20 dos 26 textos indicados no programa. O controle de leitura deve ser entregue no início da aula para a qual o texto está indicado. A inobservância desta regra leva a reprovação automática.

A frequência mínima em 75% das aulas é uma exigência da Universidade de Brasília. Não é decisão do professor: o sistema lança automaticamente a reprovação de quem ultrapassar o limite de 25% de faltas, isto é, de quem faltar oito dias ou mais ao longo do semestre. Vale observar que não é prevista nenhuma forma de abono de faltas na UnB. Eventuais emergências devem ser acomodadas no limite de faltas permitidas. Alunas que tenham motivos justificados para faltar a muitas aulas devem encaminhar, na secretaria do curso, pedido de exercícios domiciliares.

A presença será concedida a quem estiver presente ao longo de toda a aula (com tolerância de 10 minutos após o horário de início). Estudantes que não tenham como chegar no horário ou precisem sair antes do final não devem se matricular. Ausência frequente no meio da aula (para fazer lanche, fumar, atender telefone etc.) também será marcada como falta.

Não é permitido o uso de notebooks, tablets, smartphones e outros dispositivos com conexão à internet pelas alunas em sala, nem a filmagem ou gravação em áudio das aulas. O descumprimento desta regra implicará convite para se retirar de sala. Estudantes com necessidades especiais que precisem fazer uso de equipamentos eletrônicos devem comunicar o fato ao professor no início do semestre letivo.

ATENDIMENTO ÀS ALUNAS

Em horários agendados por meio do e-mail:

Prof. Luis Felipe Miguel – luisfelipemiguel@gmail.com